

Nova Previdência deve gerar economia de aproximadamente R\$ 1,1 trilhão em uma década

Análise de Conjuntura

- **O Governo apresentou nesta semana a proposta de reforma da Previdência, com estimativa de economia de cerca de R\$ 1,1 trilhão em 10 anos.** A proposta precisa ser aprovada pelo Congresso, em dois turnos na Câmara e no Senado, podendo ser alterada ao longo de sua tramitação, que deve começar nas próximas semanas. A reforma visa a redução das diferenças entre regimes, além de endereçar alguns pontos de desequilíbrios dentro dos sistemas previdenciários. A aprovação e a implementação da reforma favorecem o cumprimento do teto de gastos nos próximos anos, ajudando na redução do déficit primário e na estabilização da dívida pública. Ademais, contribui para a queda do risco país e do juro neutro, com aceleração do crescimento e criação de empregos.
- **O resultado do IPCA-15 de fevereiro corroborou o cenário benigno de inflação, em um ambiente de recuperação ainda gradual da atividade econômica, reforçando a percepção de manutenção dos juros até o final de 2019.** O índice registrou alta de 0,34%, em linha com a nossa projeção e ligeiramente abaixo do esperado pelo mercado. A aceleração dos preços de alimentação fora do domicílio foi compensada pela elevação do item educação, mas em patamar abaixo do sugerido pela sazonalidade do período. Além disso, os núcleos permaneceram em patamares bastante confortáveis. Esperamos que o IPCA fechado deste mês apresente alta de 0,27%. Ao mesmo tempo, a leitura preliminar da Sondagem da Indústria da FGV sugeriu avanço da confiança neste mês, impulsionado pela melhor avaliação da situação atual.
- **A ata da última reunião do FOMC confirmou a percepção de encerramento do ciclo de elevação de juros nos EUA.** Em consonância com o comunicado da decisão de política monetária, o documento ressaltou a frustração com os indicadores coincidentes de atividade e as crescentes incertezas em relação à política comercial e à paralisação do governo (*shutdown*). No que tange ao cenário de inflação, a ata voltou a caracterizar o risco como balanceado e compatível com variação de preços ao redor da meta nos próximos meses, principalmente por conta dos preços menores do petróleo. Diante das últimas sinalizações do Fed, acreditamos que a taxa básica de juros do país deve permanecer no intervalo atual, entre 2,25% e 2,50%, até pelo menos o final de 2019. Esse quadro é reforçado pelos dados recentes de atividade industrial, que sugerem moderação no crescimento econômico. O quadro de interrupção da normalização monetária nos EUA e de algum alívio nas tensões comerciais globais tende a minimizar os impactos da desaceleração do crescimento mundial para os países emergentes.
- **A leitura preliminar do índice PMI da Área do Euro mostrou avanço do indicador em fevereiro, mas ainda sugere crescimento moderado do bloco no primeiro trimestre.** A alta refletiu o melhor desempenho do setor de serviços alemão e francês, enquanto o componente da indústria manufatureira apresentou novo recuo, pressionado pelo resultado negativo da indústria na Alemanha. O resultado é compatível com um crescimento próximo de 1,4% do PIB neste ano, alinhado com a desaceleração das principais economias mundiais.

Perspectiva semanal

- **O destaque da agenda doméstica da próxima semana será a divulgação do resultado do PIB do 4º trimestre de 2018.** Esperamos ligeira alta de 0,1% na margem, reforçando a trajetória de recuperação bastante gradual da economia. Caso o número se confirme, o PIB terá acumulado elevação de 1,1% no ano passado. O Banco Central divulgará suas notas à imprensa, todas referentes a janeiro: (i) a do setor externo, que deve confirmar o baixo déficit em conta corrente observado nos últimos meses; (ii) a de crédito, que deve mostrar continuidade do crescimento da carteira e taxas de inadimplência bastante comportadas; e (iii) a de política fiscal. Além disso, será conhecido o resultado do IGP-M de fevereiro, para o qual projetamos alta de 0,74%. Também será divulgada a Pnad Contínua, indicando taxa de desemprego de 11,9% em janeiro. Por fim, as sondagens da FGV trarão as primeiras informações acerca do desempenho da atividade econômica em fevereiro.
- **No exterior, as atenções estarão voltadas ao resultado do PIB norte-americano do 4º trimestre de 2018 e às leituras finais dos índices PMI deste mês.** Em conjunto, os dados devem fortalecer a expectativa de desaceleração da economia global no final de 2018 e no início deste ano.

Horário	País	Eventos	Previsão mercado	Previsão DEPEC
Segunda-Feira 25/02				
05:00	Brasil	FIPE: IPC (semanal)		0,51% (m/m)
08:00	Brasil	FGV: INCC-M (fev)		
08:00	Brasil	FGV: Sondagem da construção (fev)		
08:25	Brasil	BCB: Boletim Focus (semanal)		
10:30	Brasil	BCB: Conta Corrente (jan)		
10:30	Brasil	BCB: Investimento Direto no País (jan)		
15:00	Brasil	MDIC: Balança comercial (semanal)		
-	Brasil	CNI: Sondagem da Indústria da Construção (jan)		
11:00	México	PIB (4º tri.) - final		
Terça-Feira 26/02				
08:00	Brasil	FGV: Sondagem da Indústria (fev)		
08:00	Brasil	FGV: Sondagem do comércio (fev)		
10:30	Brasil	BCB: Nota à imprensa - Política monetária e operações de crédito (jan)		
-	Brasil	Tesouro: Relatório mensal da dívida pública federal (jan)		
12:00	EUA	Confiança do consumidor - Conference Board (fev)	124,8	
Quarta-Feira 27/02				
08:00	Brasil	FGV: Sondagem de Serviços (fev)		
08:00	Brasil	FGV: IGP-M (fev)		0,74% (m/m)
09:00	Brasil	IBGE: Índice de Preços ao Produtor - indústrias de transformação (jan)		
09:00	Brasil	IBGE: PNAD Contínua (jan)		11,9%
12:30	Brasil	BCB: Fluxo Cambial (semanal)		
-	Brasil	Tesouro: Resultado primário do Governo Central (jan)		
22:00	China	Índice PMI da indústria de transformação (fev)	49,6	
Quinta-Feira 28/02				
09:00	Brasil	IBGE: PIB (4º tri.)		0,1% (tri/tri)
10:30	Brasil	BCB: Nota à Imprensa - Política Fiscal (jan)		
-	Brasil	Fiesp/Ciesp: Indicadores industriais - INA e NUCI (jan)		
10:00	Alemanha	Índice de preços ao consumidor (fev) - preliminar		
10:30	EUA	Pedidos de auxílio desemprego (semanal)		
10:30	EUA	PIB (4º tri.) - preliminar	2,5% (tri/tri)	2,3% (tri/tri)
Sexta-Feira 01/03				
08:00	Brasil	FGV: IPC-S (semanal)		
10:00	Brasil	Markit: Índice PMI da indústria de transformação (fev)		
15:00	Brasil	MDIC: Balança comercial mensal (fev)		
-	Brasil	CNI: Indicadores industriais (jan)		
05:55	Alemanha	Índice PMI Markit da indústria de transformação (fev) - final		
06:00	Área do Euro	Índice PMI Markit da indústria de transformação (fev) - final		
06:30	Reino Unido	Índice PMI Markit da indústria de transformação (fev)		
10:30	EUA	Rendimento pessoal (jan)	0,3% (m/m)	
10:30	EUA	Gastos pessoais (dez)	0,3% (m/m)	
12:00	EUA	Índice ISM da indústria de transformação (fev)	56,4	
12:00	EUA	Índice de confiança da Universidade de Michigan (fev) - final	96,0	
Na semana				
-	Brasil	Caged: Geração de emprego formal (jan)	87 mil	80 mil

	2017	2018	2019
IPCA (% a.a.)	2,95	3,75	3,80
PIB (% a.a.)	1,1	1,1	2,8
Produção Industrial (% a.a.)	2,5	1,1	3,0
Vendas do Varejo Ampliado (% a.a.)	4,0	5,0	5,5
Vagas Criadas (em milhares)	264	1.316	1.287
Taxa de desemprego (% a.a. média do ano)	12,7	12,3	11,9
Estoque de Crédito (% a.a.)	-0,5	5,5	8,9
Saldo Balança Comercial (BCB) (\$ bilhões)	64,0	53,6	56,1
Saldo Conta Corrente (\$ bilhões)	-9,8	-14,5	-13,5
Taxa de Câmbio (R\$/ \$ final de período)	3,31	3,87	3,70
Taxa Selic (% a.a. final de período)	7,00	6,50	6,50
Resultado Primário (R\$ bilhões)	-110,6	-108,3	-95,3
Dívida Bruta (% PIB)	74,1	76,7	77,8

Equipe Técnica

Diretor de Pesquisas e Estudos Econômicos Fernando Honorato Barbosa

Economistas

Andréa Bastos Damico / Ariana Stephanie Zerbinatti / Constantin Jancso / Ellen Regina Steter Hanna Farath / Estevão Augusto Oller Scripilliti / Fabiana D'Atri / Igor Velecico / Leandro Câmara Negrão / Mariana Silva de Freitas / Myriã Tatiany Neves Bast / Priscila Pacheco Trigo / Rafael Martins Murrer / Robson Rodrigues Pereira / Thiago Coraucci de Angelis / Thomas Henrique Schreurs Pires

Estagiários

Ana Beatriz Moreira dos Santos / Camila Medeiros Tanomaru / Daniel Funari Fouto / Isabel Cristina Elias de Souza Oliveira / Lucas Maia Campos / Renan Bassoli Diniz / Thaís Rodrigues da Silva

economiaemdia.com.br

O DEPEC – BRADESCO não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Todos os dados ou opiniões dos informativos aqui presentes são rigorosamente apurados e elaborados por profissionais plenamente qualificados, mas não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, ressaltamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BRADESCO de todas as ações decorrentes do uso deste material. Lembramos ainda que o acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso. A reprodução total ou parcial desta publicação é expressamente proibida, exceto com a autorização do Banco BRADESCO ou a citação por completo da fonte (nomes dos autores, da publicação e do Banco BRADESCO)